



'Bendize, ó minha alma,
ao Senhor, e tudo o que
há em mim bendiga ao
seu santo nome."

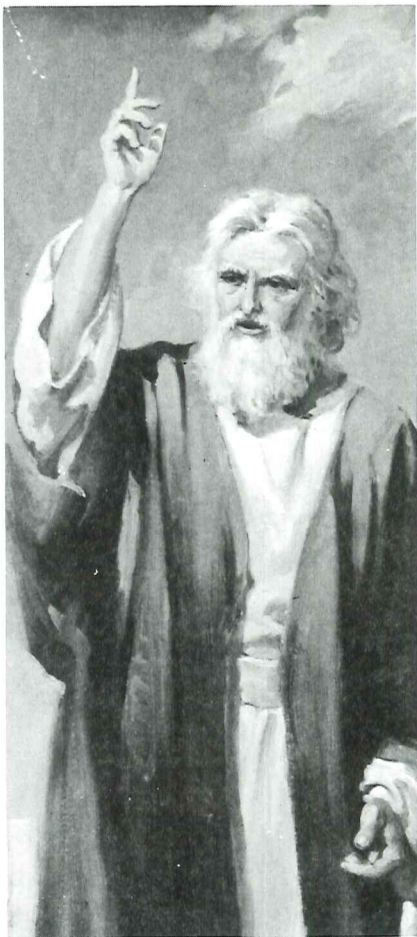
—Salmo 103:1

O ARAUTO da SANTIDADE

NOVEMBRO, 1986



European Nazarene
Bible College
Library



Parecia um tribunal supremo em sessão de emergência. Eram dois os acusados, mas muitos os acusadores. A categoria destes infundia respeito: sacerdotes, um capitão do templo, representantes da poderosa classe dos saduceus, escribas, anciãos, um sumo sacerdote apoiado por brilhantes colaboradores.

No dizer do povo, os acusados estavam em apuros. A sua defesa teria de ser extraordinária para que lhes restasse a mais leve esperança de se livrarem duma sentença de morte.

Mas os réus não tinham advogado! Nem sequer um defensor público que pleiteasse a sua causa! De mais a mais, diz-nos o texto de Actos (4:13), que "eram homens sem letras e indoutos", o que equivaleria hoje a um rótulo depreciativo de "analfabetos e ignorantes".

Caso arrumado, opinariam os

HOMENS SEM LETRAS

juristas, pois sempre defenderam que o acusado que se representa a si próprio no tribunal é um tolo com T grande. A agravar a situação, lembremo-nos, os dois homens eram "sem letras e indoutos"!...

Chamavam-se eles Pedro e João, nomes comuns na altura, como ainda hoje e muito mais até.

Houve as habituais acusações da abertura duma sessão daquele teor. Os acusadores fizeram um círculo, tendo no centro os réus. Simbolicamente ficou assim representado o que toda a gente de bom senso já teria adivinhado: Pedro e João estavam encurralados; não lhes restava qualquer possibilidade de escape à maquinaria formidável do tribunal humano.

Por vezes, você e eu nos sentimos quais estes dois apóstolos de Jesus Cristo ante o escrutínio e a pré-deliberação dos que desejam sentenciar-nos por isto e por aquilo. Como na fábula do lobo e do cordeiro, vemos deitada por terra toda a lógica dos nossos protextos de inocência. Jesus Cristo esteve e continua ciente da possibilidade de Seus discípulos de todos os tempos serem injustamente acusados. No Sermão da Montanha, Ele advertiu a Seus inimigos: "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa." (Mateus 5:11). No mesmo tom, Jesus Cristo alertou que até seríamos levados a tribunais e a juizes. Mas a advertência tem uma promessa encorajadora: a da Sua presença para nos assistir com argumentos que atestam a inocência dos que Lhes são fiéis.

Foi este o ponto que estarreceu o Sinédrio onde Pedro e João



estavam sendo julgados. Os dois homens "sem letras e indoutos" falaram com tal ousadia — expressão que no uso original trazia tanto a conotação de coragem como de competência e precisão de linguagem — que deixaram boquiaberta a sofisticada audiência. A Bíblia diz-nos que "se maravilharam".

A maravilha continua. Deus ainda dá não só palavras, mas atitudes sábias aos que O servem, facto que surpreende de inimigos declarados a observadores indiferentes.

Não há força no planeta capaz de esmagar a fé dos que confiaram a vida e todas as suas facetas a Jesus Cristo. Mesmo no meio das aflições da injustiça, da carestia do básico, ou da negação de privilégios e direitos, sabem eles que são "mais do que vencedores" por Jesus Cristo, nosso Senhor. □ — JORGE DE BARROS

Participe "no gesto tradicional da nossa igreja de agradecer dando uma oferta especial para missões".

ESTOU RECONHECIDO

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral

Ocorreu-me que hoje é o dia próprio para escrever um editorial sobre "Acção de Graças". A minha esposa e eu acabamos mesmo agora de jantar. Comemos bife, salada e sobremesa. Estamos a viajar de avião, tendo cumprido uma tarefa no estrangeiro e indo a caminho de outra. Passaremos a maior parte do dia em aeroportos e aviões.

Verdadeiramente, seria maravilhoso passar o dia com a família. Porém, os filhos encontram-se dispersos e confiamos que estejam a celebrar a tradicional Festa de Acção de Graças. O meu pai está no hospital com um futuro incerto. Admito que desejaria estar ao seu lado. Não obstante, sinto o coração a transbordar de gratidão e louvor. A dizer-nos adeus, estavam no aeroporto missionários da minha igreja e alguns dos mais dedicados servos de Deus. Contam-se nesse grupo quatro jovens que pertencem à segunda geração de missionários nazarenos. Estão entusiasmados com o trabalho. O seu ministério tem sido um êxito. Que inspiração para nós!

Esta noite teremos um encontro com outro missionário. A sua situação é única, pois é um produto directo do esforço missionário. Há muitos anos um pregador pioneiro chegou à sua terra, no sul do México, e sua mãe foi das primeiras pessoas ali salvas. Posteriormente, seu filho foi o primeiro missionário

a ser enviado para o estrangeiro pela Igreja do Nazareno do México.

Neste momento estamos a sobrevoar a Guatemala. Nesse país um missionário ajudou uma menina a converter-se a Jesus Cristo. A moça cresceu até ser uma boa crente e, finalmente, emigrou para a Alemanha. O filho foi um dos primeiros convertidos a Cristo sob o seu ministério e agora é superintendente da Igreja do Nazareno na Europa Central.

Hoje é a Festa de Acção de Graças e estamos a passar um grande dia de agradecimento a Deus. Podemos recordá-lo como um dos melhores que temos desfrutado. Quando este artigo for impresso terá já passado, pelo menos, um ano. Pareceu-me importante expressar os meus pensamentos enquanto sinto tanto júbilo na alma.

As recordações deste dia inspirar-me-ão no próximo ano a participar activamente no gesto tradicional da nossa igreja de agradecer dando uma oferta para missões. Aqueles investimentos primitivos têm sido abençoados por Deus e, muitas vezes, multiplicados.

O comandante acaba agora mesmo de anunciar que começaremos a baixar de altitude. Porém eu permanecerei provavelmente um pouco "elevado" em agradecimento e louvor a Deus. □

NESTE NÚMERO

HOMENS SEM LETRAS	2	Jorge de Barros
ESTOU RECONHECIDO	3	Jerald D. Johnson, Sup. Geral
LOUVOR	5	Eudo T. de Almeida
INSEGURANÇA, AO DISPARAR-SE UM SISTEMA DE SEGURANÇA!	6	Joaquim A. Lima
MUITO OBRIGADO	7	Susan Downs
AGRADEÇAMOS A DEUS SUAS PROMESSAS	8	Gordon Chilvers
QUANDO NÃO BASTA A ORAÇÃO	10	Ralph A. Mickel
O SONHO TORNOU-SE REALIDADE	11	Anips Spina
LOUVAI AO SENHOR	12	Missionária Maria
COMO VENCER A PREOCUPAÇÃO	13	Mrcelo Caldas
CONVITE À ADORAÇÃO	14	
PARA ALÉM DAS APARÊNCIAS	16	José Zito Oliveira
DEUS NÃO É TEMPERAMENTAL	17	Alberto Nasiasene
MUNDO JOVEM: AUTO-IMAGEM DO JOVEM E A BIBLIA	18	Enrique Guang
MINHA IGREJA	20	Amadeu A. Teixeira
PESCADORES DE HOMENS	21	Luciano Oliveira
PÁGINA MISSIONÁRIA: PARA QUE O MUNDO CONHEÇA	22	Lela O. Jackson
PÁGINA DEVOCIONAL: ORAÇÕES IDÓLATRAS	23	Zilta R. C. Oliveira
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24	
DIVISÃO DE VIDA CRISTÃ E ESCOLA DOMINICAL	24	
O CAMPO É O MUNDO: DOULOS	26	

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XV—Número 11
Novembro, 1986

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)



Fotos: Capa — J. Barros; p. 2 — Providence;
p. 3, 11 — J. Pacheco; p. 6, 7 — Dewys Inc.;
p. 12 — E. Rawlings; p. 16, 17 — H. Füssle;
p. 18 — T. Saner; p. 21 — Luoma;
p. 26, 27 — P. Troutman, Doulos.

O ARAUTO DA SANTIDADE,
USPS 393-310, é publicado mensalmente por
Publicações Internacionais e impresso pela
**Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave.,
Kansas City, Missouri 64109, E.U.A.**
Toda a correspondência respeitante a subscrições
deve ser endereçada a Publicações Internacionais,
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A.
Direitos reservados (1986) pela
Casa Nazarena de Publicações.
Preço da subscrição anual: US\$4.00.
Aceite como correspondência de segunda classe
em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE,
USPS 393-310, is published monthly by
Publications International, printed at the
**Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave.,
Kansas City, Missouri 64109.**
Editorial offices at
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131.
Address all correspondence concerning
subscriptions to Publications International,
6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131.
Copyright (1986) by Nazarene Publishing House.
Postmaster: Please send change of address
to O ARAUTO DA SANTIDADE,
6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131.
Subscription price: US\$4.00 per year.
Second classe postage paid at Kansas City,
Missouri, U.S.A.

Jesus é guiado até o sepulcro onde Lázaro está há quatro dias. Manda tirar a pedra e as pessoas se afastam para o lado, pois sentem o cheiro que sai do buraco; mas Ele levanta os olhos para o céu e agradece ao Pai o pedido respondido (João 11:41). Jesus dá graças **antes**. O costume antigo e ao que parece mais racional seria dar graças **depois**; foi desta maneira que meu pai me ensinou dizendo: "Quando alguém te oferecer alguma coisa, não te esqueças de dizer obrigado". Mas a Bíblia ensina diferente; Paulo parece dizer isto quando nos aconselha a "em tudo dai graças" (I Tessalonicenses 5:18), o obrigado antes da dádiva, pois o Senhor conhece as nossas necessidades e a resposta já vem a caminho antes de proferirmos nossa petição. Agradecer a Deus pelo que vamos receber é estar certo daquilo que ainda não vimos (Hebreus 11:1). Noutras palavras, somos exortados a:

—Gritar antes de ver caírem as "paredes" de nossas *jericós*.

—Cantar vitória antes da batalha começar, antes da cura surgir, antes do emprego aparecer, antes do sol brilhar.

Jesus deu graças antes, e nisto está o segredo da vitória. Ele cria e, quando cremos, regozijamo-nos ante a certeza das coisas que virão. Cantamos antes quando cremos, de verdade, n'Aquele que prometeu e não mente (Números 23:19). O caminho do Senhor está na tempestade, na doença, nas decepções, em tudo; por isso, não devemos permitir o desânimo, mas em tempo cantar louvores ao Senhor, pois Ele virá, não tardará. "Bom é render graças ao Senhor", diz o Salmista; e nada mais revigorante para o espírito e nada dá mais segurança interior, pois é ali dentro que somos derrotados ou saímos vitoriosos.

Experimente o louvor quando há doença, dor, tristeza, quando as coisas correm mal e quando "ainda que a figueira não floresça, nem haja frutos na vide (bancos da igreja sem a gente que esperava ou sem colaboração, quando parece que você está só na batalha) . . .

Faça como Habacuque: "Todavia, eu me alegrarei no Senhor: exultarei no Deus da minha salvação" (Habacuque 3:17, 18).

O louvor liberta-nos de temores, abre nossos horizontes e, mesmo através do louvor molhado de lágrimas, conseguimos ver mais do que muitos. Experimente! □

LOUVOR

—EUDO TAVARES DE ALMEIDA



INSEGURANÇA

AO DISPARAR-SE
UM SISTEMA DE SEGURANÇA!

—JOAQUIM A. LIMA

Semana Santa de 1986. Sexta-feira, início dum feriado prolongado. Há calma em toda a extensão da nossa rua, convidando a um tempo de reflexão profunda, próprio da quadra do ano—Semana da Paixão!

Subitamente eis que a calma, pouco comum no nosso bairro, é quebrada com um barulho estridente, enervante. Toda a vizinhança, assustada e cheia de interrogações, sai à rua para descobrir o que terá acontecido.

Que susto! É um sistema muito sofisticado de alarme do nosso vizinho, ausente, que entrou em acção. A residência em causa parece calma e insensível ao barulho. Do lado de fora, aventam-se todas as conjecturas possíveis. Estaria a ser assaltada a casa do vizinho? Chamar a polícia? Tentar descobrir o paradeiro dos donos? Finalmente, chega-se a conclusões: não se trata de roubo, mas de qualquer avaria no sistema que provocara a detonação. Não sendo possível localizar o vizinho e, consequentemente impossibilitados de desarmar o sistema, restara apenas suportar a sirena irritante, por dois longos dias, até cessar, pouco a pouco, em agonia interminável, pelo esgotamento da fonte alimentadora.

Um sistema de segurança, muito complexo, que por dois dias denunciara a existência duma casa desprotegida, vazia, vulnerável aos amigos do alheio!

Tenho parado para meditar no papel desempenhado por esse sistema de alarme! Leva-me a pensar na falsa segurança dos nossos vizinhos que, gozando dum feriado prolongado, deixaram a casa aparentemente protegida, porém tornada mais que vulnerável, mesmo tendo um sistema electrónico que prometia máxima segurança. Que excelente lição se pode tirar deste episódio! As Escrituras Sagradas relatam que “se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmo 127:1). Ainda outra narrativa bíblica: “Uns confiam em carros, outros em cavalos (sistemas sofisticados e variantes de segurança); nós, porém, nos gloriaremos em o nome do Senhor nosso Deus” (Salmo 20:7).

Este acidente numa propriedade electronicamente assegurada faz-me pensar ainda em tantos acidentes que acontecem no viver diário de muita gente. Quantos não estarão buscando sua segurança em sistemas deste mundo e em alternativas que se lhes oferecem! Contudo, descubrem cada vez mais quão vulneráveis se tornaram, no contexto do mundo em que vivem. Fora dos marcos antigos, do sistema convencional, não menos complexo, só há desespero, ambiente denunciador, ausência de paz interior ou de gozo e alegria do Alto. Claro, somente com Jesus e n'Ele há segurança plena. Ao terminar estas linhas, já não oiço a estridente e irritante sirena. O facto acontecido tornou-se notícia em todo o bairro: uma casa aparentemente protegida, mas denunciando a sua vulnerabilidade pela própria falha do seu protector! Leitor amigo, em quem está depositando a sua confiança? Em meios alternativos, extasiantes, em modelos talvez sonhados? Lembre-se que só em Jesus há verdadeira segurança. Ele é real. Descobri-o há mais de quatro décadas. Confie no Senhor. Pode ser sua neste mesmo momento a segurança que Ele garante. □



MUITO OBRIGADO

—SUSAN DOWNS

Certa noite, antes da refeição, uma senhora encontrou no prato a seguinte nota do filho: “Querida mãe, escrevo esta carta por duas razões. Primeira, porque a amo. E, segunda, porque lhe quero agradecer ter-me trazido a este mundo cruel. Mesmo apesar de ser cruel e violento.”

Embora, provavelmente, não tivesse consciência disso, esse estudante de filosofia estava a pôr em prática um valioso princípio bíblico—alegria no sofrimento.

Ele focou uma lição em que



muitos de nós, cristãos antigos, tropeçamos e falhamos. Como será possível ser-se grato em tempos difíceis? Que razões teremos para agradecer?

Para compreender as razões que nos levam a alegrar-nos precisamos, primeiramente, de conhecer porque é benéfico o sofrimento.

I. *O sofrimento é um privilégio* (Filipenses 3:10-11; II Coríntios 1:3-7).

Como cristãos podemos participar verdadeiramente nos sofrimentos de Cristo. Tornamo-nos Seus companheiros

na dor. Phillip Yancey descreve assim este milagre: "Cristo uniu-Se a nós. Foi ferido, derramou sangue, chorou e sofreu. Ele sempre exaltou aqueles que sofrem compartilhando do Seu sofrimento."

II. *O sofrimento é um meio de crescer espiritualmente* (Tiago 1:2-4; Romanos 5:3-5).

George Wald, recipiente dum Prémio Nobel, disse: "Quando você não tem experiência do sofrimento, é-lhe mais difícil ter alegria". Do mesmo modo, sem sofrimento não podemos crescer espiritualmente. Mesmo sendo agradáveis, os altos da vida raramente fortalecem a nossa fé.

É nos tempos difíceis que escolhemos confiar em Deus e,

assim, fortalecer-nos espiritualmente.

III. *O sofrimento põe à prova a nossa sinceridade* (I Pedro 1:5-7).

Se, no momento em que você se torna cristão, Deus remove-se da sua vida todos os obstáculos e dificuldades, como poderia então medir a sua dedicação? A menos que enfrentemos o fogo refinador, como saberemos se a nossa fé é como o ouro ou uma imitação sem valor?

Quando aprendemos a olhar para o lado positivo do sofrimento, poderemos então repetir com sinceridade as palavras do apóstolo Paulo:

"Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos" (Filipenses 4:4). □

AGRADEÇAMOS A DEUS SUAS PROMESSAS

—GORDON CHILVERS

"Que te aconteceu, Ana?, perguntou a mãe enquanto levantava os olhos do tricô. Ana era a sua filha casada que acabava de entrar com ares sombrios.

"Venho de visitar o meu marido no escritório", explicou Ana, "e não imaginava a tensão por que ele está a passar—o negócio vai de mal a pior! O seu competidor continua a progredir. Um dos seus melhores operários saiu. Os credores estão a reclamar. Não sabe se conseguirá evitar a bancrota!"

Era véspera do dia de "Acção de Graças". Primeiro pareceu-me que Ana teria pouco que agradecer; mas, quando ela pensou na bondade e nas promessas do Senhor, descobriu muitas bênçãos pelas quais se devia mostrar grata.

Essas promessas referem-se ao amor de Deus—amor que recebemos independente de circunstâncias. Asseguram-nos que o Senhor proverá para o sustento e a roupa (Mateus 6:32), bem como para todas as necessidades do corpo e da alma. O Pai do céu deu-nos em Jesus Cristo todas as bênçãos (Romanos 8:32). Na verdade, "Deus, abundantemente nos dá todas as coisas, para delas gozarmos" (I Timóteo 6:17).

As promessas abarcam todas as necessidades espirituais. Revelam que Deus está sempre pronto a derramar sobre nós a Sua misericórdia. Quando formos tentados, saibamos que "o Senhor livra da tentação os piedosos" (II Pedro 2:9). Quando pecarmos temos esta certeza: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados" (I João 1:9). Quando tristes, o nosso Pai é o único que "consola os abatidos" (II Coríntios 7:6). Se necessitarmos graça para servir ao

Senhor, "Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra" (II Coríntios 9:8).

Podemos agarrar-nos com firmeza a estas promessas e basear nelas a nossa esperança, pois temos a certeza que Deus sempre as cumprirá. É inconcebível que Deus falte a uma promessa. Como Mathew Henry declarou: "Nós podemos agradecer por uma promessa, mesmo antes dela se concretizar, sabendo que são certos os compromissos de Deus."

Às vezes passa o tempo sem vermos o cumprimento duma promessa; não obstante, nenhuma ficará sem se cumprir. O período entre uma promessa e o seu cumprimento nunca é alarmante, pois nada pode opor-se ao propósito de Deus ou destruir os Seus planos. Na dedicação do templo, Salomão declarou: "Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus, nem em baixo na terra, que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos, que andam com todo o seu coração diante de ti. Que cumpriste com teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras: porque com a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpriste, como neste dia se vê" (I Reis 8:23-24).

Hudson Taylor fala da sua própria experiência: "Depois de viver vários anos fiel a Deus, posso testificar que o tempo de necessidade foi sempre de bênção especial... O Senhor é fiel. Ele continuará a sê-lo."

Com as promessas de Deus, o coração regozija-se e tem paz porque descansa na Sua fidelidade. Charles Spicer, homem de

...nem por sordida gan...
...da verdade...
...nem como dominadore...
...nem os seus confiad... antes...
...os modelos do rebanho...
...Ora, logo que o Supre...
...se manifestar, recebereis...
...da glória.

Vários conselhos. Votos, s...
... finais e a bênção

5 Rogo igualmente aos jo...
...missos aos que são m...
...rossim, no trato de u...
...os, cingi-vos todos de...
...e Deus resiste aos sob...
...aos humildes conce...
...gra...

6 "Milhai-vos", portan...
...mão de Deus, pa...
...em tempo oportuno, vos e...

7 lan...do sobre ele tô...
...ansiedade porque ele tem...
...vós.

8 Sede...os e vigilan...
...bo, vosso...sário, anda...
...dor, como le...que ruge...
...alguém para...ar;

9 resisti-lhe...s na f...
...que sofrimentos...s aos...
...tão-se cumprindo...ssa...
...espalhada pelo munde...

10 Ora, o Deus de to...
...em Cristo vos chamou...
...glória, depois de terdes...
...um pouco, ele mesmo vos...
...feioçar, firmar, fortificar...
...mentar.

negócios, regressou um dia a casa desesperado. "É o fim", lamentou, "tivemos de suspender os pagamentos. A nossa casa ruiu. Nada ficou".

A esposa e o filho em vão procuraram consolá-lo. Então a avozinha, sentada num canto da sala, pôs os óculos sobre a testa enrugada e disse: "Meu filho, ainda tens todas as promessas de Deus". A mudança naquele homem foi radical. A ideia de que Deus cumpriria as Suas promessas modificou tudo.

Através do profeta Jeremias, o Senhor deu-nos uma promessa preciosa: "Eu velo sobre a minha palavra para a cumprir" (1:12). Deus cumpre sempre a Sua pro-

PEDRO

Prefácio e introdução

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conhecem obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como pelo seu divino poder nós têm sido doadas todas as cousas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais nos têm sido doadas as suas **preciosas** e mui **grandes promessas** para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

5 por isso mesmo, vós, reunindo toda vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a severança; com a severança, a perseverança; com a perseverança, a piedade:

será a vossa única salvação. O reino da glória do nosso Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo.

O apóstolo de Jesus Cristo

12 Por esta razão, não desistam de fazer o bem, porque a graça de Deus os abençoará em todas as coisas, e a sua glória se manifestará em todas as coisas.

13 Também não se deixem enganar, porque muitos, andando na carne, não têm a fé verdadeira, e não têm a graça verdadeira.

14 Certo de que a vossa fé verdadeira não vos deixará cair, e a vossa graça verdadeira não vos deixará cair.

15 Mas, se alguém não tem a fé verdadeira, e não tem a graça verdadeira, não se deixe enganar, porque a graça verdadeira não o salvará.

A vossa fé verdadeira e a vossa graça verdadeira são a vossa única salvação.

mensagem.

Na tristeza, contemos com a consolação divina que nos alegrará. Se surgirem problemas, temos um Deus que nos orientará e ajudará a resolvê-los. Nas contradições, podemos confiar na Sua ajuda que não nos deixará esmagar por elas.

Deus é fiel e sempre nos dará força necessária para superar as dificuldades. Se permitir provações, com elas nos dará graça suficiente para as vencermos.

Os servos de Deus sempre têm mostrado convicção de que o Senhor cumprirá Suas promessas. Quando tiveram dificuldades sempre apontaram para as promessas divinas. Reconheciam que

era quanto precisavam declarar. C. H. Spurgeon disse: "Cada promessa da Sagrada Escritura é um documento de Deus que pode ser apresentado diante d'Ele com este pedido: Faze como Tu disseste".

Jacó estava prestes a enfrentar o irmão, quando pensou que Esaú o queria ferir. Apresentou o seu temor a Deus e só depois apelou para a promessa divina: "Tu o disseste: Certamente te farei bem" (Gênesis 32:12). Os santos dos tempos antigos nunca pensaram na possibilidade de Deus voltar atrás, negar a Sua Palavra. Confiaram completamente n'Ele.

Quando enfrentamos obstácu-

los e perigos, queremos saber que fazer. A esperança parece terminar em frustração e desapontamento. O desânimo apodera-se de nós, mesmo quando sabemos que Deus nos dirige no Seu trabalho. Digamos então com o Salmista: "Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar" (Salmo 119:49).

Meditemos na bondade de Deus que nos concede saúde e forças para o trabalho diário. Recordemos a Sua resposta às nossas orações, mesmo sem serem espetaculares. Todos temos recebido as bênçãos espirituais prometidas por Deus. "Louvai ao Senhor em todo o tempo" (Salmo 34:1). □

"Deus compraz-se em conceder bênçãos. Resultam, geralmente, da resposta à oração sincera e confiante."

Se orarmos por salvação de almas, devemos fazer o que as ajudará a ser salvas. Falhando em comunicar aos não convertidos o que o Senhor já fez para os salvar, as nossas orações tornam-se uma contradição.

Se orarmos a Deus que providencie para suprir as necessidades do pobre e nós formos mesquinhos em contribuir, as nossas orações tornam-se uma farsa. "O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido" (Provérbios 21:13).

Da mesma forma, não basta orar quando não vivemos rectamente. "Será que, quando Moab se apresentar, quando se cansar nos altos, e entrar no seu santuário a orar, nada alcançará" (Isaías 16:12). Quando você se vê em dificuldades só costuma pedir a Deus depois de ter recorrido a ídolos? Moab conservou os seus ídolos; por isso, as suas orações não foram ouvidas. Se as suas possessões, divertimentos, trabalho, amigos, esposa ou marido, família ou qualquer coisa estiverem antes de Deus na sua vida, você será um idólatra. As suas orações não serão ouvidas.

Se desejarmos que as orações sejam respondidas, é importante a forma como vivemos. "Qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos; porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista" (I João 3:22). Certamente Deus responde às orações não por causa das nossas obras mas pelos méritos de Jesus Cristo. No entanto, se rejeitarmos a graça divina e consentirmos que o pecado domine a nossa vida, serão inúteis as orações. "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmo 66:18). É descabido orar para que outros sejam sinceros com

Deus quando nós não o somos.

Além disso, não é suficiente orar quando os nossos motivos são errôneos. A mãe de Tiago e João foi ter com Jesus. "Que deseja?", perguntou o Mestre. Ela disse: "Que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino" (Mateus 20:21). Por que ora você? Para poder ter o posto mais importante no reino de Cristo, não apenas no futuro mas agora? Deseja ocupar o lugar principal na igreja? Recusa-se a aceitar "posições secundárias"? É questão de lugar cimeiro ou nenhum? Não admira que as suas orações sejam ineficazes.

Qual o motivo de se orar para que almas sejam salvas? Para que você faça parte duma grande igreja? Está mais interessado no número do que na salvação de almas? Então, o seu motivo é errado. Ora para haver cura, não para a glória de Deus mas do homem? Nada disto resultará.

Você pode orar pela salvação do marido, não por ser uma alma perdida que espezinha a graça de Deus, mas para lhe facilitar a vida. Semelhante motivo é egoísta.

Vemos deste modo que, às vezes, não basta a oração. Sem Cristo nada podemos fazer (João 15:5). Com Ele podemos tudo que Ele deseja que façamos. Como disse Santo Agostinho: "Sem Deus nós nada podemos. Sem nós Deus não poderá." Quer dizer, através da oração e da acção nós podemos ser cooperadores de Deus no cumprimento da Sua vontade.

A oração não é substituto da acção, mas um meio pelo qual, com a ajuda do Senhor, podemos alcançar o Seu alvo ou cumprir a Sua tarefa.

Duas meninas estavam em perigo de chegar tarde à escola. Uma delas disse: "Paremos e peçaamos a Deus que nos ajude a chegar a horas". A outra respondeu: "Não, corramos quanto pudermos e oremos enquanto corremos." □

QUANDO NÃO BASTA A ORAÇÃO



—RALPH A. MICKEL

Sempre tive um sonho no coração: aproveitar o máximo desta era de comunicações para a propagação do Evangelho. Não creio que os sonhos sejam apenas para alimentar ilusões. Mas, sim, desafios e possibilidades que, aliadas à oração, podem tornar-se realidade pela vontade de Deus.

Certa manhã, ao abrir a correspondência endereçada à igreja, uma carta chamou-me a atenção. Uma emissora de rádio local oferecia um horário para transmitir diariamente um programa de dez minutos. Que fazer? Aceitar o desafio ou continuar sonhando? Fomos saber os detalhes: preço, horário e quanto tempo de contrato.

Depois das informações, colocamos três pontos diante do Senhor: 1) Condições financeiras para a manutenção do programa. 2) Elaboração dum programa que levasse a Palavra de Deus, atraísse os ouvintes e com um nível bem preparado. 3) Condições para atender aqueles que viriam a interessar-se pela igreja mediante cartas, visitas e literatura cristã. Deus respondeu maravilhosamente ao primeiro ponto quando, comentando o programa e nosso interesse, recebemos uma oferta de alguém que se comprometia a manter o programa nos primeiros três meses. O contrato é renovado trimestralmente. Ao segundo, quando com fé, coragem e apoio montamos a abertura do mesmo através de música e material de nossos livros, revistas da Escola Dominical e de *O Arauto da Santidade*.

Ao terceiro ponto, quando várias pessoas da igreja se prontificaram a responder às cartas enviando orientação espiritual, livros sobre santidade e cartões aos visitantes. O horário revelou-se

inspirador, pois sabemos de famílias que têm feito o seu culto devocional da manhã ouvindo o programa que atinge cidades ao nosso redor onde não temos igreja, tornando-a conhecida para futuras congregações.

A resposta tem sido tão animadora que me sinto desafiado cada vez que penso nos milhões de vidas que podem ser transformadas pelo ministério radiofônico. Ao adoptarmos o nome com o consentimento de "A Hora Nazarena", o nosso intuito foi tornar a Igreja do Nazareno conhecida numa região onde outras denominações têm tido uma presença de longa data. Sendo uma zona industrial, atrai muitos moradores; e, por ser uma das rodovias mais usadas do Estado, centenas de carros e outros meios de transporte circulam por ela sintonizando o rádio.

Entre tantos programas que apenas servem para "passar o tempo" ou que, embora religiosos, não levam o homem a reflectir sobre a sua condição espiritual, possibilidade de regeneração e uma vida de santidade diante de Deus e dos homens, este oferece a alternativa dinâmica: um desafio individual cada manhã, ao apresentar música sacra, anunciar os trabalhos da igreja, dar uma pequena mensagem e propagar o Nome de Jesus numa comunidade que não vemos nem sentimos imediatamente. Os efeitos virão a seu tempo. Assim, o sonho tornou-se uma realidade com a ajuda e o apoio dos irmãos da igreja em Americana, S.P., Brasil, que oram, estimulam, divulgam e participam. Até quando? Não sei. O certo é que está sendo um desafio apaixonante ver a força da penetração da rádio na conversão de almas. □

—ANIPS SPINA

O SONHO TORNOU-SE REALIDADE

Quando eu disse:

"Senhor, já não sou aqui precisa.
Os meus talentos e capacidades
Podem agora ser supridos por este povo."

Ele respondeu:

"A necessidade não é de tuas habilidades
Mas do Meu carácter, verdade e juízo."
E eu louvei-O.

"Senhor, às vezes tenho medo
Das minhas próprias limitações.
Sinto ameaças conhecidas e desconhecidas."

E Ele disse:

"Não te dei todo o conhecimento
Que precisavas para Me agradar?
Não te trouxe à Minha comunhão?
A quem procuras agradar?"
E eu louvei-O.

"Senhor, estou a ficar mais velha.
O tempo leva-me a perder a esperança
Quanto à minha realização emocional e física.
Tu conheces os meus desejos mais íntimos.
Dei a chave do meu coração ao Teu Espírito
Para que Ele me indicasse alguém com quem
pudesse partilhar
A alegria de trabalharmos juntos para Ti.
Contudo encontro-me só."

"Maria, não era Eu só?
Não tinha sonhos na Minha juventude?
Os Meus padrões nunca valeram para o mundo.
Tens permanecido na Minha presença o suficiente
Para sentires e conheceres o poder do Meu amor?
Seja qual for a tua idade
E com ou sem companheiro,
Nunca deixei de te amar.
O romance é companheirismo prolongado
Com o amante sempre presente na alma.
Confia em Mim!
Persuadi-te, busquei-te e comprei-te
Por preço valioso."
E eu louvei-O!

"Senhor, eis-me aqui e profundamente agradecida
Pelo privilégio de Te servir.
Tu me deste alegria inexprimível.
Minhas dúvidas e temores,
Esse meu egoísmo que obstruía
A Tua magnificência,
Desapareceram.
Apenas uma palavra de enfermeira para Te
agradecer.

A aceitação de Ti, como Salvador, por mais alguém,
Traz ondas de alegria e lágrimas de gratidão.
O brilho nos olhos de alguém
Capaz de ler a Tua Palavra, no Natal,
Pela primeira vez,
Faz cantar o meu coração."
E eu louvei-O.

Então Ele disse amavelmente:

"Maria, agrada-Me que descanses na
Minha paz.
Eu confortei-te para que sejas confortadora.
Onde a urgência da tua mensagem?
Como a tens partilhado?
O rufar de tambores—lembram-te eles
Da pobreza espiritual
E incitam a tua alma a fazer alguma coisa?
A Minha Palavra é santa—proclama-a!
O Meu padrão é elevado—aceita-o!
Há doentes, viúvas,
Os que construíram suas próprias
prisões—visita-os!
Ao nu e faminto—supre suas necessidades!
Ao triste e aflito—
Eu te ensinarei a amá-los.
Come e bebe da Minha Palavra até saciar,
Despende tempo a festejar!
Demora-te mais aos Meus pés.
Eu amo-te!"
E EU LOUVEI-O! □

LOUVAI AO SENHOR

—MISSIONÁRIA MARIA



COMO VENCER A PREOCUPAÇÃO

—MARCELO CALDAS

(Seminarista do 3º ano, SIBIN, Brasil)

Há algum tempo, li num artigo que nos E.U.A., em cada dois leitos de hospital, um está ocupado por pessoa com doença de raízes mentais. Também li que durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto nos combates morriam 300.000 soldados, no mesmo período morriam de doenças cardíacas mais de um milhão de pessoas. Muitas destas mortes, diz o Dr. Mike Gordman, director executivo do Comité Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos, foram causadas por uma grande inimiga, pior até que tantas pragas contemporâneas ou catástrofes, a *preocupação*.

No original grego, “preocupação” vem da palavra *merimnao*, combinação de *merizo* (dividir) e *nous* (mente). Portanto, a *preocupação* significa “dividir a mente”. Creio que todos nós temos preocupações na vida. Principalmente num mundo corrido e agitado como o nosso, onde a tendência é querer fazer tudo de uma vez ou então resolver tudo sozinhos. Aqui entra em cena a preocupação. Ela divide a nossa mente entre as coisas principais e as secundárias, entre interesses dignos e pensamentos prejudiciais. A preocupação divide as nossas emoções, pensamentos, decisões e julgamentos. Tiago diz que o homem de ânimo dobre é inconstante em todos os caminhos.

Entretanto, mais do que dividir a mente, a preocupação acarreta males psicossomáticos tais como a pressão alta, úlceras, resfriados, palpitações, dores de cabeça, insónia, ansiedade e muitos outros. Quem sabe quantos sofrem de algum desses males sem saberem que são fruto da preocupação! O mundo tem sido assolado por eles e busca nas drogas e em outros paliativos o escape e o alívio. Todavia, creio que a solução está na Bíblia, que sempre tem uma mensagem para o homem. Na Epístola de Paulo aos Filipenses (4:4-8) encontramos a fórmula espiritual prática de vencermos a preocupação.

Louvor, equilíbrio e oração produzem paz.

No versículo 4, Paulo fala no imperativo, incentivando-nos à alegria e ao louvor a Deus. Dá ênfase ao regozijo. Temo-nos alegrado com aquilo que fazemos? São também inúmeras as coisas que o Senhor tem feito por nós.

O ponto de equilíbrio, no verso 6, é não ficarmos ansiosos. Como consegui-lo? Pela oração. Entregando tudo nas mãos de Deus. Dizendo: “Tu sabes o que me perturba; toma conta de mim.” E tudo isto com agradecimento, pois devemos ter a certeza de que Ele é o Senhor responsável por tudo o que é bom.

Quando assim procedermos e aplicarmos esta regra, o resultado virá, porque a Palavra de Deus não falha. O verso 7 diz que a Paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração tranquilo, sereno e feliz; e a mente sem divisões e inconstância.

É maravilhoso! Aqui reside o segredo que muitos desconhecem, o de vencer a preocupação. A Bíblia ensina como consegui-lo. Aleluia!

Depois de termos o coração e a mente guardados, devemos continuar na *paz*, num clima em que a excelência ocupa o nosso ser (v. 8). E a preocupação nunca mais nos dominará. □



"Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos" (Salmo 75:6). Estas palavras de convite apelam para o instinto mais íntimo do coração humano.

O homem é um animal feito do mesmo pó e sujeito ao mesmo destino dos outros animais (Eclesiastes 3:19-21). No entanto, o homem é mais do que simples animal; e distingue-se por sua capacidade de adorar. Só o homem constrói altares e comunica com Deus. Se deixar de adorar humilde e honestamente, converte-se em animal. Então é capaz de mais crueldade e selvajaria do que qualquer irracional.

O convite à adoração é, pois, uma chamada a sermos verdadeiramente humanos.

Adorar é reconhecer Deus como *Criador*. "Ajoelhem-se diante do Senhor que nos criou" (Salmo 95:6). Ele não é só o Criador da raça humana mas de tudo que existe. "Seu é o mar, pois Ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca" (v. 5).

Ao examinarmos todas as teorias acerca da origem da humanidade e do seu desenvolvimento,

podemos reduzi-las a duas: (1) Deus criou todas as coisas; (2) todas elas começaram a existir. Quando os homens na sua cegueira e orgulho negam Deus como seu Criador, destroem a adoração e atrofiam o espírito. Os países totalitários são exemplos de atrocidades cometidas por chefes e súbditos que não adoram a Deus.

Por extensão lógica, o Mestre é o nosso *Protector*: "Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão" (v. 7). A adoração atribui a Deus tudo o que temos na vida. Declara que "toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto" (Tiago 1:17). Assegura que tudo que acontece na vida é providencial e não accidental.

Na adoração reconhecemos Deus como nosso *Redentor*. Ele é a Rocha da nossa salvação (Salmo 95:1).

Noutro grande convite à adoração, o Salmista diz: "Vinde e vede as obras de Deus: é terrível nos seus feitos para com os filhos dos homens" (Salmo 66:5). Depois fala do êxodo em que Deus liber-

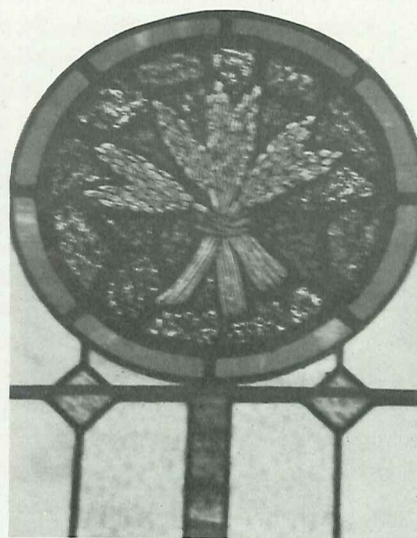
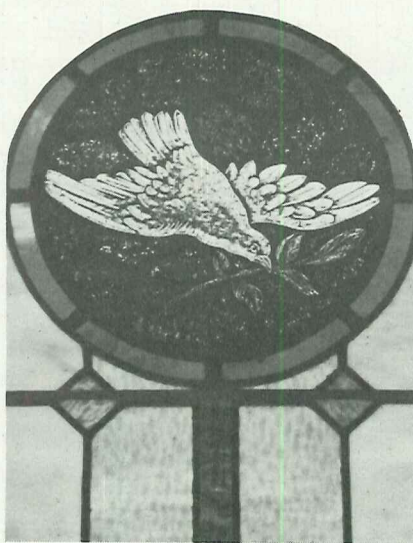
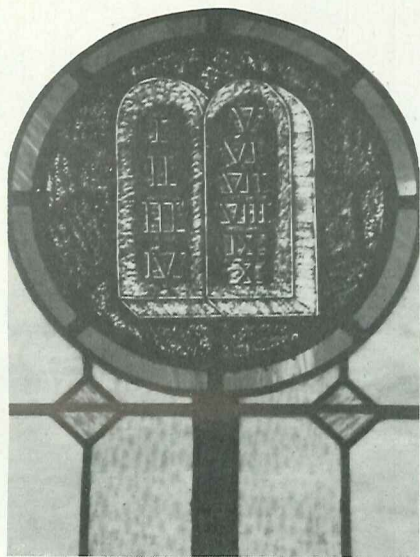
tou Israel da escravidão do Egito: "Converteu o mar em terra seca; passaram o rio a pé" (Salmo 66:6). A adoração do crente celebra um milagre ainda maior de redenção: a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo, em que fomos libertos da escravidão e poder do pecado, da culpa e da morte! A Igreja proclama: "Vinde e vede as obras de Deus (v. 5), e aponta para Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

Este é, pois, o foco da adoração — Deus, Criador, Conservador e Redentor da vida humana. Nunca maiores pensamentos excitaram a mente do homem nem mais puros sentimentos a sua alma. A adoração sincera eleva o homem à maior altura e alcança o fim mais nobre.

Essa adoração é alegre: "Louvai a Deus com brados de júbilo" (Salmo 66:1). Pode alguma coisa dar-nos maior alegria do que saber que Deus, o nosso Criador, não nos deixou no pecado e destruição, mas remiu-nos à custa da vida de Seu único Filho?

A nós, que nada merecemos

ADORAÇÃO



além de condenação, castigo e inferno, são-nos oferecidos perdão e vida eterna como dádivas do amor de Deus. Não nos levará isto a ajoelhar com alegria e gratidão? Como poderá tal coisa impedir que haja cânticos de louvor em nosso coração e lábios?

Sim, a verdadeira adoração é uma celebração jubilosa do que Deus é e fez. Podemos dizer com honestidade que muitos "cultos de adoração" carecem de alegria. Alguns são formais e mecânicos, simples cultos simulados que deixam as pessoas impassíveis, inalteradas e sem envolvimento prático. Em várias igrejas há gelo no coro, geada no púlpito e neve nos bancos. Há cultos tão frios e inflexíveis que recordam a pergunta do menino à sua mãe, sentado na igreja num domingo de manhã: "Este culto é um funeral de Deus?"

Porém, rituais monótonos, anêmicos e pessoas sem entusiasmo são caricaturas da verdadeira adoração. Ocorrem por vezes, quando os cristãos ainda não experimentaram a bondade e a

misericórdia de Deus. Religião de segunda mão nunca inspira.

O Salmista que diz "Vinde e vede as obras de Deus", também declara no mesmo salmo: "Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma" (Salmo 66: 16). Quando o que Deus fez em Cristo se torna, por fé, naquilo que Ele fez *por mim*, então é acrescentada à prática de adorar uma nova dimensão de realidade, fervor e alegria. Se os métodos de adoração são revestidos de vida e poder, saímos do culto para o trabalho com novas forças, paz e esperança.

Quando a Bíblia nos convida a adorar, é o Senhor a chamar-nos a experimentar, pessoalmente, a graça divina. Somos convidados a participar, por fé e com alegria, nas obras que Deus fez e continua a fazer pelo Seu povo.

O significado da verdadeira adoração é, pois:

- Louvar a Deus como Criador
 - Louvar a Deus como Redentor
- O espírito da verdadeira adoração é:
- Humildade

- Gratidão
- Alegria

E o efeito da verdadeira adoração é:

- Vida de Deus
- Paz com Deus
- Comunhão com Deus.

"Vinde, adoremos e prostremo-nos." Vamos. O convite foi expresso no plural. Adoremos juntos. Deus é nosso Criador e Redentor e, quando atraídos por Ele, aproximamo-nos mais uns dos outros. A comunhão com Deus é remédio para o relacionamento humano desfeito. A natureza pecaminosa afasta e divide. A natureza de adoração une os corações em amor. Não podemos honrar com sinceridade o Pai quando desprezamos Seus filhos. A adoração é fictícia a menos que nos una a Deus e uns aos outros. Não somos ovelhas dispersas, mas um "rebanho" (v. 7). A verdadeira adoração é o alicerce das relações humanas.

Onde estará você no domingo? A não ser que esteja doente ou a cuidar de enfermos, deve ir à casa de Deus com outros crentes para adoração sincera! □

O homem tende a errar quando avalia pela aparência. Quando cheguei ao Brasil, em 1956, fui trabalhar na secção de facturas da Companhia Swift, em Santo André. Logo houve comentários dos que lá estavam:

"Hum!, entrou por aqui um baiano." Mas, ao identificar-me pela pronúncia, todos admirados disseram: "Ele não é baiano nem brasileiro, é português!"

Em Brasília, fiz sinal a um taxi.

O motorista parou e disse: "Puxa, quando o senhor fez o sinal, estava certo que era japonês, agora vejo que o senhor não é japonê, mas sim,

nordestino". Respondi-lhe:

"Duas vezes errou, eu não sou uma coisa nem outra, sou português."

Em data recente, dirigia um trabalho num bairro de Campinas chamado Vila Ipê. Enquanto eu pregava, observava-me um garoto dos seus oito anos. Assim que terminei a mensagem, ele perguntou-me: "O senhor é chinês ou japonês?"

Difícil identificação.

Só Jesus é capaz de, com uma olhada, sondar uma vida e conhecê-la no seu todo, conhecê-la no mais íntimo do seu coração.

Foi assim que, vindo aproximar-se Natanael, apesar de ser a primeira vez que se encontravam, Jesus disse: "Eis um verdadeiro israelita em quem não há dolo" (João 1:47)! Eis um homem sincero, autêntico, correcto e puro de alma.

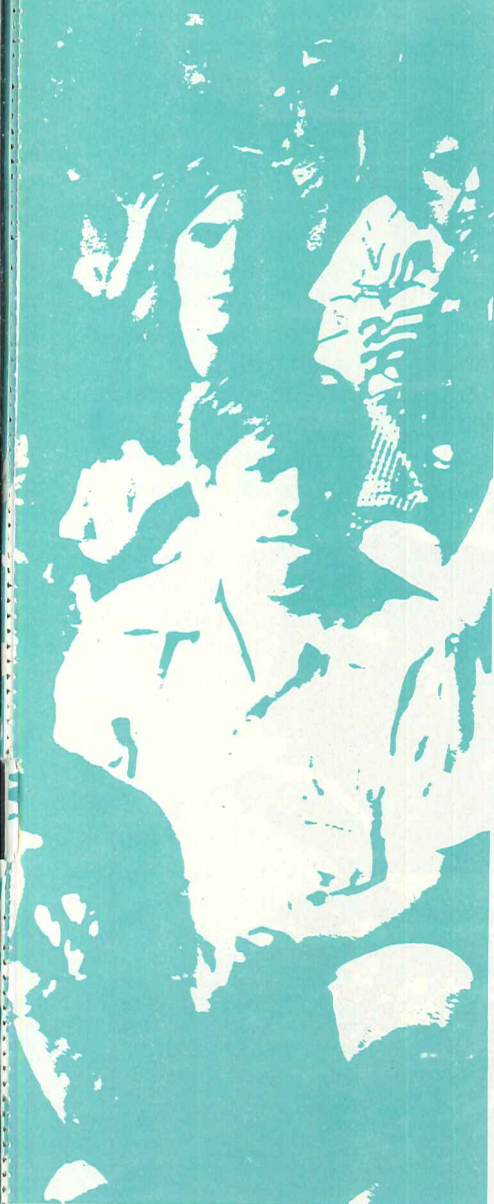
Os homens generalizam sempre, a partir de um único traço externo; mas Jesus vê sempre a possibilidade da pessoa, apesar de todos os traços.

Quando tudo na aparência dum homem diz *não*, Jesus é o único capaz de dizer *sim*! Porque Ele vê além da aparência e só Ele é capaz de alcançá-lo no mais íntimo do seu ser. □



PARA ALÉM DAS APARÊNCIAS

—JOSÉ ZITO OLIVEIRA



A teoria dos quatro temperamentos básicos concebida por Hipócrates e reconceituada por Tim LaHaye, modernamente, como conceitos psicológicos instrumentais na análise do comportamento humano, tem-se revelado grande auxiliar da teologia prática. Contudo, tal como é apresentada por Tim LaHaye, há um ligeiro equívoco nesta teoria que pode trazer (e realmente tem trazido) à tona velhos preconceitos: a associação do temperamento psíquico ao aspecto biológico-hereditário.

A sociologia e a antropologia modernas estão, através de pesquisas amplamente comprovadas e documentadas, convencidas de que o elemento biológico primário não é o aspecto determinante na estrutura da personalidade humana; ao contrário, afirmam que a estrutura da personalidade humana (com o seu temperamento correspondente) é socialmente condicionada. Mas condicionamento não quer dizer, de modo algum, determinismo: existe o elemento volitivo (livre arbítrio) que não pode ser anulado. Participação do elemento biológico na estrutura da personalidade, segundo afirmam, existe, mas é mínima e desprezível.

Um dos maiores equívocos na utilização desta tipologia dentro da igreja consiste na identificação de fervor religioso com temperamento; isto é, os elementos mais "avivados" seriam, evidentemente, os dois tipos extrovertidos (sanguíneo e colérico), enquanto que os mais "frios" seriam os introvertidos (melancólico e fleumático). Pior ainda é o da identificação, já que existe na teoria a implicação do elemento biológico-hereditário, de temperamento com a estrutura íntima dos povos que constituem a Igreja do Senhor. Assim, os anglo-germano-americanos seriam, naturalmente, mais "frios" que os seus irmãos latinos.

Na verdade estes equívocos são perigosos dentro da igreja, na medida em que fundamentam teoricamente uma velha tendência ao racismo psicológico ou antropológico amplamente refutado até mesmo pela ciência moderna, quanto mais pela teologia autenticamente bíblica: Deus não faz acepção de pessoas ou de povos. Para Ele ninguém é considerado superior por ser sanguíneo, melancólico, colérico ou fleumático; latino, germânico, eslavo ou anglo-saxão. Não somos *superiores* ou *inferiores* uns aos outros, somos apenas diferentes.

Não esqueçamos que o nazismo estava fundamentado exactamente em preconceitos pseudo-científicos como este, inclusive com a concordância de parcela ponderável de igreja denominada evangélica. É claro que não estamos a falar do perigo do genocídio anti-semítico, mas de toda uma estrutura ideológica baseada no racismo, como foi o caso do nazismo, ainda que não tão evidente.

Apesar disso, a teoria hipocrática dos temperamentos, como descrição *empírica* dos principais tipos de temperamento, quando liberta dos naturais equívocos, é de grande valia para o estudo de alguns dos problemas de relacionamento humano nas congregações cristãs. Por ser a que mais se aproxima da realidade, será a que mais podemos usar a favor da comunhão e de melhor relacionamento humano dentro da igreja. □

DEUS NÃO É TEMPERAMENTAL

—ALBERTO NASIASENE

(Seminarista do 2º ano, SIBIN, Brasil)

O ideal do "novo homem", frustrado em tantas culturas e filosofias, torna-se realidade em Cristo. A Bíblia declara que n'Ele "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Esta afirmação transcendental inclui a nova estruturação da personalidade. Significa que, em Cristo, há esperança para todos os que se sentem inúteis na vida.

O amor incondicional de Deus

A sociedade moderna avalia o indivíduo pelo que faz ou tem, não pelo que vale em si. Como qualquer máquina, tem valor na medida em que produz com eficácia ou bate algum recorde olímpico. Trata-se dum bombardear de estímulos que exaltam triunfos humanos, mas separados da pessoa.

Da mesma forma, a família não escapa ao enredo da supervalorização dos factos positivos a que chamamos amor condicionado. Um filho é bom ou mau, de acordo com as classificações obtidas na escola; é amado ou desprezado se o seu comportamento agrada ou não aos pais. Assim, a juventude aprendeu que ela significa algo para a sociedade se exhibe méritos; que vive num mundo em que o amor e o respeito se compram com o tributo da autonegação. Criou-se um vocabulário do amor condicionado que se expressa mais ou menos assim: "Fica-te bem o vestido novo", "que linda ficas com esse penteado", "amo-te muito porque tens boas classificações nos estudos". E, como é óbvio, a sobrevivência dum eu depauperado que se considera de pouco valor só é possível vivendo em função dos outros, para agradar.

No meio deste panorama sombrio, que surge no princípio da vida e no seio da família, vem Cristo ao nosso encontro e apresenta as evidências do amor

incondicional: ama-nos embora a sociedade nos odeie; aceita-nos mesmo que o mundo nos rejeite. Por isso a Bíblia declara: "Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores... sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus" (Romanos 8-10). Para Deus, o jovem tem valor, é um tesouro precioso, independente de seus êxitos ou fracassos.

A nova natureza do jovem cristão

As condições desvalorizadoras de nossas culturas penetraram também no ministério do ensino da igreja. Parece, por vezes, que temos vergonha de dizer que somos diferentes. Isto nota-se na

falta de consciência de alguns cristãos quanto à nova natureza que possuem. A situação agrava-se com os critérios científicos, de que algo é verdade quando se pode demonstrar objectivamente. E uma vez que a nova natureza, por seu carácter sobrenatural, não se pode demonstrar objectivamente, coloca-se em dúvida a sua existência. A juventude, agora mais do que nunca, tem de enfrentar os chamados critérios científicos acerca da verdade.

No entanto, diante de tudo isto, as declarações divinas sobre a nova natureza daquele que crê em Cristo permanecem inalteráveis. Nos Seus ensinamentos, Jesus procurou estabelecer a diferença



bem clara entre o nascimento da carne e o do Espírito (João 1:13; 3:6). O primeiro é executado no plano humano e biológico, e toda a humanidade o experimenta. O segundo é realizado no plano espiritual, e só o recebe aquele que aceita Jesus Cristo como Salvador. Para este segundo acto há necessidade de exercitar a fé, ao passo que as exigências científicas apenas desafiam a razão. Por isso o apóstolo João afirmou que a natureza divina permanece em nós (I João 3:9). Por outras palavras: com a nova criação, a natureza corrupta foi revestida da natureza divina.

A nova cidadania do jovem

Observando os discípulos e sabendo que em breve os ia deixar, Jesus orou de modo a corrigir a nossa auto-imagem: "Não são do mundo... mas eles estão no mundo" (João 17:11,16). Com esta e outras declarações assegurou a nossa nova cidadania. Já não somos o que fomos. E isto constitui a fonte autêntica de valorização no meio dum mundo desvalorizado.

Ter herdado a nova identidade, derivada da redenção, pressupõe a responsabilidade de assimilar uma auto-imagem conforme a natureza que possuímos. Nesta transformação "as coisas velhas passaram e tudo se fez novo". Também se dá a transformação do motivo por que estamos neste mundo. Diante dos jovens sem esperança já podemos apontar o Caminho onde poderão ver renovadas todas as coisas. A nossa existência muda pela renovação da auto-imagem e, também, por adquirir o sentido de missão.

A nova família

A realidade duma nova família para o remido começa a manifestar-se no encontro com Deus.

O Salmista diz: "Quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá" (Salmo 27:10). Deus é Pai de órfãos, viú-

vas, marginados e desamparados; quando o mundo e a família nos abandonam, Deus nos ampara.

Entretanto, como seres necessitados de família, Deus criou uma comunidade de redimidos com base no amor e na comunhão. No meio do desespero e do afastamento temos a família da fé a quem recorrer.

Os novos títulos

O maior desafio reside na aceitação dos títulos propostos por Deus. Ao vivermos num mundo desvalorizador, a identidade é pelo nome ou título. Isto é o mais tangível e pessoal do nosso ser, onde nos sentimos mais afectados. Por isso, quando Deus nos propõe novos títulos somos inca-

pazes de os assimilar. O Senhor declara que somos Seus filhos, herdeiros e co-herdeiros com Cristo. Somos povo escolhido, nação santa, reis e sacerdotes, algo que ultrapassa a nossa possibilidade de aceitação.

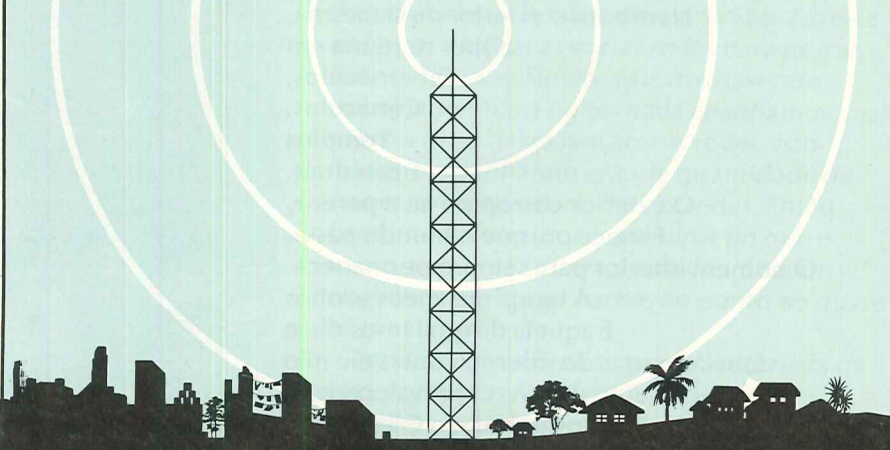
Tenhamos fé e coragem em rever a nossa auto-imagem à luz da Bíblia, com gratidão a Deus e honrando-O por nos considerar seres de muito valor. □

(O Dr. Enrique Guang é cate-drático da Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de Costa Rica. Ensina, também, as disciplinas de Aconselhamento Pastoral e Psicologia no Seminário Nazareno das Américas.)

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

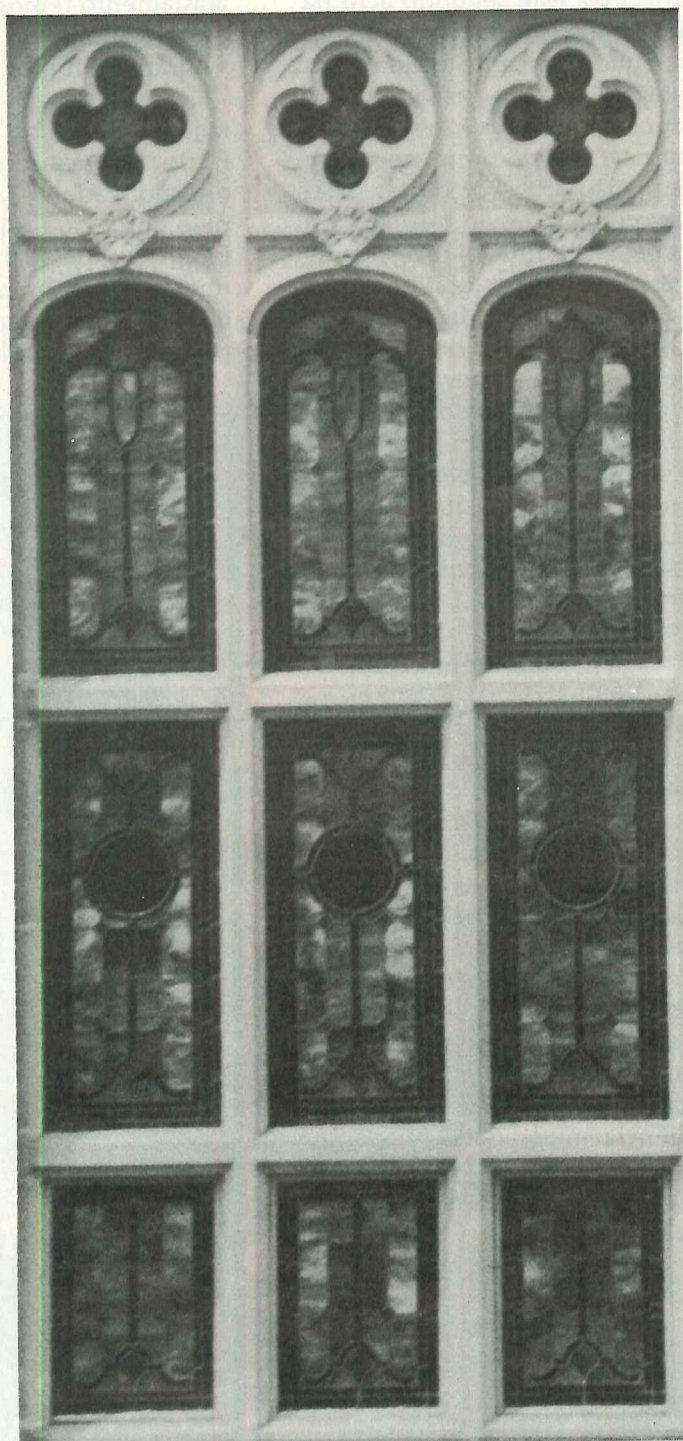


MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO

A igreja dos meus sonhos
 Não é a imponente construção duma catedral,
 Nem tão pouco um humilde e pobre templo.
 Tabernáculos,
 Cenáculos,
 Templos
 E catedrais
 Apinham-se em todos os quadrantes da terra;
 No seu esplendor, eles trazem
 Dúvidas, incertezas e confusão.
 A igreja dos meus sonhos
 É um corpo vivo, o corpo de Cristo,
 Corpo do qual Ele é o cabeça.
 Corpo que se sente bem em
 Tabernáculos,
 Cenáculos,
 Templos
 E catedrais.
 Quem chegar a esta igreja receberá
 Fé, certeza e salvação.
 A igreja dos meus sonhos
 É feita de gente pobre e rica.
 Gente comprada pelo sangue de Jesus Cristo
 Que sabe louvá-LO em
 Tabernáculos,
 Cenáculos,
 Templos
 E catedrais.
 Gente essa que ama e salva gente,
 Que tem fé, amor e esperança.
 A igreja dos meus sonhos
 Não fica obcecada com o exterior de coisas
 Nem com o exterior de si mesma,
 Quer se reúna em
 Tabernáculos,
 Cenáculos,
 Templos
 E catedrais.
 O exterior corrompe-se e perece,
 Fenece porque o mundo passa,
 O homem interior para sempre permanece.
 A igreja dos meus sonhos
 É aquela da qual Jesus disse
 Que as portas do inferno contra ele não
 prevaleceriam,
 Porque Ele é o Senhor e o Construtor.
 Ela subsistiu, subsiste e subsistirá.
 Não será esta a igreja com que o Senhor sonhou?
 Se não foi,
 A igreja dos meus sonhos aproxima-se muito
 Da que foi idealizada e fundada por Jesus. □

MINHA IGREJA

— AMADEU A. TEIXEIRA





PESCADORES DE HOMENS

Durante bom tempo da minha vida, quando morava em São Pedro da Aldeia, no estado do Rio de Janeiro, convivi directamente com o mar. Certa vez um professor pediu que a nossa turma do colégio fizesse uma entrevista com alguns pescadores da região, para saber um pouco mais sobre profissionais que têm vivido na área desde a fundação da cidade. Notei que os pescadores passam o dia consertando e examinando suas redes, seus barcos e apetrechos que à noite são levados para a pescaria.

Com o decorrer do tempo, pude comprovar melhor a passagem de Mateus 4:19, que diz: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Os pescadores de homens também são assim, passam grande parte do tempo preparando-se para a pescaria.

Em II Timóteo 2:15 lemos a respeito do obreiro que maneja bem a palavra da verdade, destreza conseguida através do seu estudo e uso diário. Os pescadores comuns jamais saem a pescar sem antes conhecer o manuseio da rede; e os pescadores de homens, sem antes conhecer a palavra da verdade. Nas pescarias há sempre um mais experiente que lidera o grupo. Com os pescadores de homens também acontece o mesmo, pois Jesus é quem lidera a nossa tarefa. E ela é sempre frutífera, quando o Senhor está no comando e dá as ordens necessárias. Se Lhe obedecermos, será como na narrativa de Lucas 5:4-7: "Quando (Jesus) acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sobre a tua palavra lançarei as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes. Então fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos ao ponto de quase irem a pique".

Isso nos é gratificador, pois dá a certeza de que, com Jesus na liderança dos nossos trabalhos, temos êxito garantido. Ensina-nos que a nossa vida é apenas um instrumento nas mãos de Deus, como bons pescadores de almas. □

—LUCIANO OLIVEIRA

(Seminarista do 1º ano, SIBIN, Brasil)

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA

Seria possível serem realmente irmãs aquelas duas mulheres? Eram completamente diferentes na aparência. Uma, sem dúvida, era mulher suazi pagã, com cabelo levantado no coruto da cabeça, seguro com barro vermelho e lodo... um estilo de cabelo tipicamente pagão. Serviam-lhe de brincos dois grandes alfinetes de segurança. Usava um cordão de contas multicores, pedaços de "muti" (medicamento) e amuletos comprados ao curandeiro. À volta da cintura tinha uma saia de pele muito usada; e, atada a um ombro, uma peça brilhante de material chamado *ihiya*. Estava descalça, com pés calejados.

Ao lado da mulher pagã estava a minha amiga, Regina Kunene. As palavras "Missionária, desejo apresentar-lhe a minha irmã", chocaram-me extraordinariamente. Perguntei: "Queres dizer que essa mulher é tua prima, não

tua irmã, não é verdade?" A resposta foi enfática: "Não, nós somos irmãs".

A roupa das duas mulheres era diferente. Regina usava um vestido de algodão modesto e asseado. Tinha o cabelo curto e limpo. Mas não foi a diferença na aparência física e no vestir o que me chamou a atenção. A aparência total, especialmente a expressão do rosto, impressionou-me. Regina olhava com alegria. O seu semblante manifestava paz e profunda satisfação. Em contraste, o rosto da irmã denotava tristeza, desespero e trevas.

Que fazia tão diferentes as duas mulheres? Enquanto assistia à escola da nossa missão, Regina, a minha amiga, aceitara Cristo como seu Senhor e Salvador. Andava na luz porque seguia a Cristo. Entregara sua vida a Jesus e o Espírito Santo habitava no seu coração. Era uma cristã vitoriosa.

Na ocasião do nosso encontro, ela era esposa dum professor na escola nazarena de Piggs Peak, Suazilândia, e cristã exemplar.

Quanto à irmã, não conhecia Cristo. Andava em trevas e superstição. Para ela não havia esperança nem futuro.

Às vezes penso na Regina e sua irmã. Sinto verdadeira alegria ao reconhecer que não só Regina, mas milhares de almas preciosas chegam ao conhecimento de Cristo através do programa de Missão Mundial. São suas a vida eterna e a alegria abundante! Todavia, devemos considerar o facto de que, como a irmã de Regina, milhões permanecem nas trevas... não conhecem Cristo como Senhor e Redentor. Devemos ir até eles! Não temos outra alternativa... o nosso coração deve arder em orar, dar e ir, "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA" e creia (João 17). □

Nota:
Regina e Ralph Kunene
serviram como pastores na
Suazilândia durante vários anos.
Ela já está com o Senhor. Um
dia nos encontraremos
de novo! Oraí pelo
pastor Ralph da nossa
igreja de Matsapa.

—LELA O. JACKSON



ORAÇÕES IDÓLATRAS

Patrícia, uma adolescente de onze anos, converteu-se. Que extraordinária a sua experiência! Quanta sinceridade em seu coração! Quanto desejo em sua alma e sede de buscar a Deus!

Do encontro com Deus, ela passou a examinar atentamente a Bíblia para ajustar sua vida aos padrões divinos. Observava também os irmãos na fé para encontrar a identificação com eles.

Na Bíblia ela achou exigências, algumas indagações e muito conforto.

Da vida dos irmãos ela recebeu desafios, exemplos inspiradores, também decepções e algumas perplexidades.

Algo que a deixou confusa foi o que ela, na sua sinceridade, chamou de "oração idólatra".

—Por que vocês oram idolatrando?

—Idolatrando?, estranhou Humberto.

—Vocês oram fazendo uma voz diferente... Eu oro como quem conversa com Deus.

Humberto riu deste reparo franco e disse: "Patrícia, você tem toda a razão. A nossa oração deve ser uma conversa com Deus e não um discurso sobre nós mesmos, sobre nossos problemas ou qualquer outra coisa. Realmente esse tipo de oração com impostação de voz, mais parece demagogia para "convencer" a Deus. Você está certa: isto não é oração, mas pode ser idolatria, porque, quando assim o fazemos, colocamos em destaque não o nosso Deus a quem devemos toda a honra e glória, mas o nosso eu pretencioso, infantil e demagogo. Orando desta maneira, damos mais ênfase à *entonação* e ao *vocabulário* do que mesmo a Deus.

Obrigado, Patrícia, por essa lição singela.

—ZILTA R. C. OLIVEIRA

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Lucas 14—17	10 Actos 1—2	18 Gálatas 4—6	23 I Coríntios 5—8
2 Lucas 18—21	11 Actos 3—5	19 Actos 15:1—18:11	24 I Coríntios 9—12
3 Lucas 22—24	12 Actos 6—9	20 I Tessalonicenses 1—5	25 I Coríntios 13—16
4 João 1—3	13 Actos 10—12	21 II Tessalonicenses 1—3	26 II Coríntios 1—3
5 João 4—6	14 Actos 13—14	Actos 18:12—19:10	27 II Coríntios 4—6
6 João 7—10	15 Tiago 1—2	22 I Coríntios 1—4	28 II Coríntios 7—9
7 João 11—13	16 Tiago 3—5		29 II Coríntios 10—13
8 João 14—17	17 Gálatas 1—3		30 Actos 19:11—20:2
9 João 18—21			Romanos 1—4

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome."

—Salmo 103:1

1. Ore pelos novos distritos organizados no Brasil e por seus líderes.
2. Ore pelos novos estudantes do Seminário Nazareno de Cabo Verde.
3. Ore pela Igreja de Moçambique e pela preparação de obreiros do país.
4. Ore pelos obreiros portugueses em preparação no Colégio Bíblico Nazareno Europeu.

PERGUNTAS

✓ Ouço muitos nazarenos usar nos seus testemunhos a frase "salvo e santificado". Acho-a confusa. Estará o seu emprego de acordo com as Escrituras Sagradas? Penso que não. Faça o favor de me explicar.

✓ Faça o favor de me explicar porque os católicos adoram Maria e quando e como principiou esta prática.

E RESPOSTAS

Uma vez que você já respondeu à sua pergunta, talvez só aceite a minha resposta se confirmar a sua.

Parece-me que a resposta é sim e não. Nas Escrituras Sagradas, salvação e santificação têm amplo significado. Alguns estudiosos da Bíblia chamam esses dois termos "escatológicos"—pois referem-se à obra completa de salvação e santificação, bem como a todas as crises e processos que se concretizarão "no fim", quando Cristo vier e entrarmos no nosso destino eterno.

No entanto, o uso vulgar raramente corresponde ao seu uso técnico restrito. Aqueles que você ouve não falam como exegetas bíblicos ou teólogos. Para eles "salvo e santificado" é uma expressão aplicada a duas experiências que receberam por fé. "Salvo" significa que foram "justificados por fé"—ou, empregando outras palavras como facetas dessa experiência—convertidos, nascidos de novo, perdoados. "Santificado" indica que, tempo depois descobriram pecados interiores, buscaram e encontraram purificação de Deus para o "pecado inato". O Senhor purificou seus corações, encheu-os com o Seu Espírito de amor, resolvendo em paz a sua luta interior.

Naquilo que eles pretendem exprimir em linguagem imprecisa e popular, estão a ser bíblicos.

A veneração indevida a Maria, se não evidente adoração, remonta ao século segundo, quando surgiram e se espalharam lendas não bíblicas acerca de Maria.

Nos tempos modernos, algumas noções mais radicais dos adoradores de Maria foram introduzidas na doutrina oficial da igreja por declarações papais. Em 1954 foi definido o dogma da concepção imaculada de Maria—isenção de pecado desde a sua concepção. Em 1950 foi proclamado o dogma de sua assunção corporal ao céu; e, em 1964, foi-lhe dado o título de "Mãe da Igreja". Muitos a têm exaltado como co-redentora com Cristo e medianeira de todas as graças.

DIVISÃO DE VIDA CRISTÃ E ESCOLA DOMINICAL

**CERTIFICADO
DE ESCOLA DISTINTA**

Igreja _____

Aumento de 5% na Matrícula _____

ANO _____

Superintendente Distrital _____

Aumento de 5% na Assistência _____

Presidente Distrital de VC - ED _____

AMOSTRA

Estas declarações formais seguiram-se a séculos de crença e prática. Porém, nenhuma doutrina sobre a veneração ou adoração de Maria tem fundamento nas Escrituras Sagradas; só na tradição. Realmente são opostas ao que diz a Bíblia. Nas páginas sagradas Maria aparece como humilde e obediente serva de Deus e mãe dedicada de Jesus. Não lhe são atribuídos títulos nem poder que justifiquem ser objecto de adoração. Infelizmente, milhões de pessoas que recorrem a Maria nunca invocaram o nome de Jesus.

A teologia católica distingue entre adoração (*latría*) que é feita a Deus; e veneração (*dulia*) aplicada aos santos. Entretanto, no pensamento do povo e na prática, tal distinção parece ter desaparecido.

Jesus Cristo é "o Verbo" encarnado. A Bíblia diz: "O Verbo era Deus" (João 1:1). O apóstolo Paulo refere-se a Cristo como "Deus bendito eternamente" (Romanos 9:5). Sendo a divindade de Cristo claramente ensinada na Bíblia, suponho que não é *totalmente* incorrecto dizer -se que "Deus morreu por nossos pecados".

Mas também não é totalmente correcto. Jesus Cristo é o Filho de Deus, e você não expressa a essência total de Deus com o dizer "Cristo". O Verbo era Deus. mas o mesmo versículo também declara: "O Verbo estava com Deus". Aqui "Deus" refere-se ao Pai; "o Verbo", ao Filho.

Salvaguardamos a declaração bíblica e evitamos argumentos e explicações desnecessárias afirmando: "Cristo morreu por nossos pecados". Como Paulo ensina em Romanos 3:24-25, Deus "propôs" Jesus Cristo como propiciação pela remissão de nossos pecados.

Quando Cristo morreu na cruz, exclamou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23:46). Dizer simplesmente que "Deus morreu" deixaria sem sentido as Suas palavras. Podemos afirmar a divindade de Jesus Cristo sem recorrer a essa linguagem sujeita a controvérsia quanto a "Deus morreu". "Deus não pode mentir" nem morrer. Ele é "o Eterno". □

✓ O nosso professor de Escola Dominical afirma que Jesus Cristo é Deus e que Deus morreu por nossos pecados. Será esta a posição da Igreja? Onde encontraremos na Bíblia tal declaração?

Critério (1985-1986)

O Certificado de Distinção será dado a qualquer Escola Dominical que preencha os seguintes requisitos:

1. UM AUMENTO EM ASSISTÊNCIA REGULAR DE PELO MENOS 5% EM RELAÇÃO AO NÚMERO RELATADO NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA DISTRITAL.

Exemplo: Durante a última Assembleia Distrital certa igreja relatou uma assistência à Escola Dominical de 100 pessoas. Para que possa receber o Certificado de Distinção durante a próxima Assembleia Distrital, tal igreja deverá poder anunciar um aumento médio em assistência de 5 pessoas durante o corrente ano. (Não se deve considerar para tal efeito a assistência às Extensões da Escola Dominical)

2. UM AUMENTO NA LISTA DE RESPONSABILIDADE DA ESCOLA DOMINICAL (NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS) DE PELO MENOS 5% EM RELAÇÃO AO NÚMERO RELATADO NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA DISTRITAL.

Exemplo: Na última Assembleia Distrital certa igreja anunciou que 200 pessoas estavam matriculadas na sua Escola Dominical. Será necessário um aumento de pelo menos 10 matrículas, durante o ano corrente, para que tal igreja possa receber o Certificado de Distinção. **UMA VEZ SATISFEITAS AS DUAS CONDIÇÕES, TAL ESCOLA DOMINICAL TORNA-SE UMA ESCOLA DISTINTA.**

Alternativa: Uma igreja local responsável pelo começo duma nova igreja tem direito a receber, automaticamente, o Certificado de Distinção para o ano em que foi iniciado esse trabalho.

A igreja recém-formada terá direito ao Certificado de Distinção no ano da sua organização.

DOULOS

Tomado de profunda nostalgia —digam-no todos os colegas—, entrei no carro, relutante. A bagagem havia-se arrumado num canto do porta-bagagem. Momentos antes era um entre a multidão caótica que se via nos molhes acostáveis do Porto Grande a saudar, com lânguidos acenos de adeus, até breve, aquilo que, por cinco dias, vinha sendo o polo de atracção de gente ilustre e humilde da cidade.

Meu pai conduziu com naturalidade. Atravessou, em todo o seu cumprimento, o apêndice artificial de solo firme, e entrou na rodovia marginal, rumando para o norte. Vencida a barreira dos Silos da Moave, pude mirar o oceano. Lá ia, sereno, cavalgando e balouçando nas cristas do Canal, em sua respeitabilidade de ancião cruzeiro, o DOULOS, levando em seu abrigo, uma população de mais de 30 nações mais uma (os colegas acompanhados do superintendente distrital que rumaram, por mar, à Praia).

Nostalgia sim; e por que não? Partiram aqueles que as probabilidades nos dissuadem de esperar voltar a ver e, no entanto, em poucos dias, se nos tornaram tão familiares e queridos. Cena comovente! Digna de se ver. Pelo convés, apoiados nos corrimões do navio, uma diversidade de tonalidades humanas, sorrindo, acenando, assesteando objectivas fotográficas, soluçando (quem sabe?)...

Enquanto se prepara a desatração, soa o "pim-pão" convocando o povo ao refeitório. Sem perda de tempo toda a gente está de volta ao seu posto prévio. Ouve-se uma música religiosa. Um aparelho de som está instalado no corredor exterior voltado para o cais, e alguém se instala para pregar. De Bíblia na mão, é o evangelista Ray que não perde a oportunidade derradeira. Maurício, um jovem brasileiro, é o intérprete. O pregador oferece um sermão de despedida com conselhos

sobre perseverança em Cristo. Auditório tem-no nas centenas apinhadas no cais. Chega um holandês e se despede reiterando os conselhos do Ray. Com emoção na voz acrescenta: "Ver-nos-emos na eternidade!" A seguir, uma moça esbelta agarra a oportunidade. Pega no microfone e diz: "Eu sou Júlia, dos Estados Unidos. Amo a Jesus. Entreguem-se a Ele e será o vosso Salvador. Adeus!"

Ainda hoje revejo os corredores e as faces do *Doulos* e convoco uma rápida retrospectiva dos dias a bordo.

A expectativa dum retiro pastoral aumentara com a confirmação da entrada do navio no Porto Grande. A 17 do mês de Abril concentram-se na cidade todos os obreiros nazarenos. A chegada do barco prevê-se para o dia seguinte, bem cedo. O primeiro encontro teve lugar na capela do seminário, sob a direcção do director da Missão, Rev. Stroud, que instruiu acerca do retiro e hospedagem no navio. Seguiu-se o culto devocional no templo. Pregação pelo Pr. Silvino Medina da igreja dos Mosteiros e apresentação de "slides" sobre o aguardado navio visitante, pelos respectivos coordenadores do programa.

Num ambiente informal e cordial se encontraram no restaurante Sodade, para o jantar, os missionários, o superintendente distrital, os coordenadores supra-citados e os pastores.

Sexta-feira chegou depressa. Cerca do meio-dia a ansiedade e expectativa esmaeceram no bojo da realidade. Era o começo da instalação na cidade flutuante daqueles que havíamos de ficar a bordo. Fomos apresentados aos oficiais. Depois do almoço fomos em dois grupos conhecer o interior da embarcação.

Pelas 18 horas foi a abertura oficial. Presente, como convidado de honra, o Ministro-Adjunto acompanhado da esposa, é saudado pelo capitão do *Doulos*. A



Orfeão "Mensageiros da Luz" da Igreja do Nazareno do Mindelo, regido pela Sra. D.

sala está cheia. A Tevec presente, canta o multinacional coro de bordo. Sara, coreana, executa uma artística dança folclórica e arrebatava aplausos.

Um objectivo dos mais importantes do *Cruzeiro*, é a colocação de literatura de qualidade. Como parte notável do seu carregamento, centenas de toneladas de livros versando vasta gama de temas. O convidado ilustre inaugura a exposição. E daí em diante não cessam as levas de visitantes e clientes de todas as idades. Centenas de contos é a cifra em vendas. Esgota-se quase o estoque trazido com vista aos mercados de Cabo Verde e Guiné-Bissau.

Falar tanto do *Doulos*! E com razão. Foi o nosso lar naqueles dias. Perdemos-nos nos seus corredores. Cruzávamos, sem embaraços, por todo o lado com a sua gente. Tomávamos assento lado a lado com eles à mesa, nas reuniões. Dialogávamos continuamente.

Houve palestras ao vivo e por video, para pastores e seminaristas, versando temas como Evangelismo, Testemunhas de Jeová, Espiritismo, Escola Dominical e Manejo do Tempo.

O programa do retiro enquadrou-se bem no do navio. Entre as realizações contaram-se actividades evangelísticas a bordo e em terra. Uma noite internacional no pátio do liceu local teve como ementa de bom gosto representações folclóricas por grupos nacionais do navio, testemunhos de fé, cânticos e pregação evangelística.



Isaura Andrade. Sentados, os Revs. Eugénio Duarte e Roy Henck.

E culminou com algumas decisões por Cristo.

Várias equipas de evangelização se dispersaram pela cidade levando como intérpretes alguns de nós.

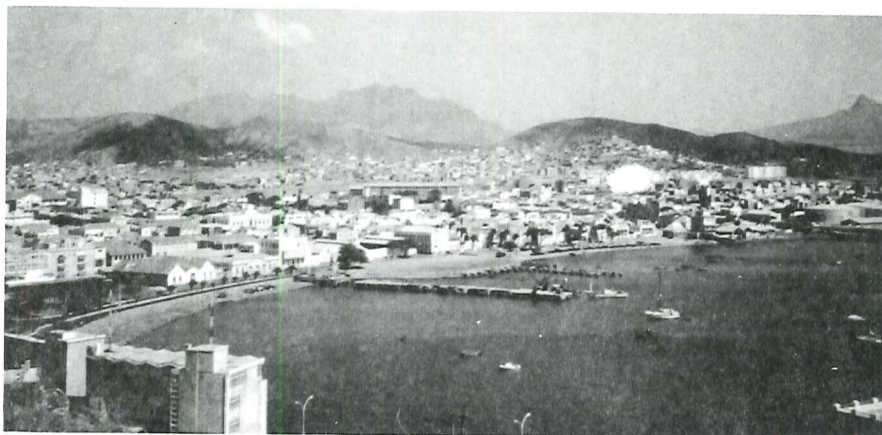
No domingo as actividades concentraram-se de manhã nas igrejas. Delegações de bordo se enviaram à nossa e à batista; e estiveram activas. À noite realizou-se no salão de conferências do *Doulos* um festival de música, muito concorrido, e que registou a participação do Orfeão Mensageiros da Luz, nazareno. Os que careciam de visão directa dos actuantes seguiram a transmissão em directo pela TV de bordo.

Segunda e terça-feira foram dias cheios, comprimindo-se a programação para possibilitar a escala do Porto da Praia pelo *Doulos*, na sua rota a Dakar e à costa africana.

Doulos partiu no entardecer de terça-feira, mas ficou conosco, porque guardamos o sentimento de que algo muito querido nos foi retirado: a comunhão de uma "nação de nações", a contemplação dum milagre divino de harmonia e entendimento humanos, o toque de amizades recém-estabelecidas na unidade da fé e em Cristo.

Uma semana de renovação espiritual, de adestramento ministerial e alargamento da visão missionária. Há etnias, povos, nações e línguas em Cristo e estão a ser alcançados. Faremos aqui a nossa parte, com a graça do Senhor! Muito obrigado, Jesus! □

—FORTUNATO LIMA



Vista parcial da cidade do Mindelo, Cabo Verde.



Livraria do navio "Doulos".



Obreiros em Retiro no "Doulos", atracado em Mindelo, Cabo Verde.



Jovens do "Doulos" levam o seu testemunho em canto à juventude de Mindelo.



O CAMINHO DA VERDADE

Revista Trimestral de Educação Cristã

Para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS

Conteúdo:

Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários

Cada Número, 96 páginas

Subscrição anual: US\$2.00

ALUNOS

Revista Trimestral de Educação Cristã

Para o Aluno

ADULTO, JOVEM E INTERMEDIÁRIO

Conteúdo:

Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários

Cada Número, 64 páginas

Subscrição anual: US\$1.50

**FAÇA O SEU PEDIDO À
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.**